Nota Técnica

Desempenho Produtivo da Indústria Brasileira no Primeiro Semestre de 2018

Luiz Dias Bahia

Nº 44

Diset
Diretoria de Estudos e Políticas Setoriais de Inovação e Infraestrutura

Janeiro de 2019

ipea

Governo Federal
Ministério da Economia
Ministro Paulo Guedes

ipea Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

Fundação pública vinculada ao Ministério da Economia, o Ipea fornece suporte técnico e institucional às ações governamentais – possibilitando a formulação de inúmeras políticas públicas e programas de desenvolvimento brasileiros – e disponibiliza, para a sociedade, pesquisas e estudos realizados por seus técnicos.

Presidente
Ernesto Lozardo

Diretor de Desenvolvimento Institucional
Rogério Boueri Miranda

Diretor de Estudos e Políticas do Estado, das Instituições e da Democracia
Alexandre de Ávila Gomide

Diretor de Estudos e Políticas Macroeconômicas
José Ronaldo de Castro Souza Júnior

Diretor de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais
Constantino Cronemberger Mendes

Diretor de Estudos e Políticas Setoriais de Inovação e Infraestrutura
Fabiano Mezadre Pompermayer

Diretora de Estudos e Políticas Sociais
Lenita Maria Turchi

Diretor de Estudos e Relações Econômicas e Políticas Internacionais
Ivan Tiago Machado Oliveira

Assessora-chefe de Imprensa e Comunicação
Mylena Pinheiro Fiori

Ouvidoria: http://www.ipea.gov.br/ouvidoria
URL: http://www.ipea.gov.br

DESEMPENHO PRODUTIVO DA INDÚSTRIA BRASILEIRA NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2018[1]

Luiz Dias Bahia[2]

1 INTRODUÇÃO

O objetivo desta Nota Técnica é detalhar setorialmente o desempenho produtivo da indústria brasileira e seus condicionantes conjunturais no primeiro semestre de 2018, a partir dos dados disponíveis. Nesse sentido, na tabela 1, mostramos as variações trimestrais de produção física da indústria brasileira no primeiro semestre de 2018. Notamos que houve retração trimestral de produção (em relação ao trimestre imediatamente anterior) ao longo de todo período, mas aumento de produção, se compararmos cada trimestre com o mesmo do ano anterior. Fica claro, assim, que a produção industrial como um todo avança paulatinamente, mas de maneira gradual, apresentando melhor desempenho no primeiro semestre em 2018 do que no mesmo período em 2017.

TABELA 1
Variação de produção física – indústria brasileira (2018)
(Em %)

Setores	Trim. I	Trim. II	Trim. A	Trim. B
Indústria geral	-0,07	-2,69	3,00	0,50
Indústria transformação	-0,23	-3,23	4,53	0,79

Fonte: Pesquisa Industrial Mensal Produção Física do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (PIM-PF/IBGE).

Obs.: 1. Trim. I – variação de produção física no primeiro trimestre de 2018 em relação ao último trimestre de 2017; Trim. II – variação de produção física no segundo trimestre de 2018 em relação ao primeiro trimestre de 2018; Trim. A – variação de produção física no primeiro trimestre de 2018 em relação ao primeiro trimestre de 2017; e Trim. B – variação de produção física no segundo trimestre de 2018 em relação ao segundo trimestre de 2017.
2. Ajuste sazonal feito pelo IBGE.

Como setorialmente tem acontecido tal movimento produtivo? Quais setores merecem mais atenção ou estão com necessidade de melhor desempenho dentro da indústria brasileira, para que a recuperação se acelere? Para tentar esclarecer esses pontos, seguiremos as seguintes etapas: primeiro, mostraremos os indicadores conjunturais de comportamento da demanda da indústria, além de breve situação da variação de emprego neste setor; depois, analisaremos o comportamento produtivo

[1]. Os dados utilizados nesta Nota Técnica foram coletados depois de 1º/11/2018.
[2]. Técnico de Planejamento e Pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Setoriais de Inovação e Infraestrutura (Diset) do Ipea.

da indústria com o máximo de detalhamento conjuntural disponível, organizando a análise por complexos industriais;[3] e, finalmente, concluiremos o trabalho.

2 INDICADORES DE EVOLUÇÃO TRIMESTRAL DA DEMANDA AGREGADA

2.1 Contas Nacionais Trimestrais

Na tabela 2, apresentamos a variação no segundo trimestre de 2018 dos principais agregados macroeconômicos e do valor agregado da indústria como um todo.

TABELA 2
Variação de volume dos principais agregados (segundo trimestre de 2018)
(Em %)

Período	IND-VA	PIB	CF	CG	FBCF	EXP	IMP
Trim. I	0,13	0,13	0,36	-0,33	0,26	1,85	0,80
Trim. II	-0,62	0,17	0,07	0,49	-1,85	-5,46	-2,12
Trim. A	1,50	1,23	2,88	-0,76	5,06	5,22	7,75
Trim. B	1,13	0,98	1,70	0,05	2,21	-2,47	7,05

Fonte: Contas Nacionais Trimestrais/IBGE.

Obs.: 1. IND-VA – valor agregado da indústria (energia elétrica + indústria extrativa + indústria de transformação + indústria da construção); PIB (pm) – produto interno bruto a preços de mercado; CF – consumo das famílias; CG – consumo do governo; FBCF – formação bruta de capital fixo; EXP – exportação; IMP – importação; Trim. I – variação no primeiro trimestre de 2018 em relação ao trimestre imediatamente anterior; Trim. II – variação no segundo trimestre de 2018 em relação ao trimestre imediatamente anterior; Trim. A – variação no primeiro trimestre de 2018 em relação ao mesmo trimestre de 2017; e Trim. B – variação no segundo trimestre de 2018 em relação ao mesmo trimestre de 2017.
2. Ajuste sazonal feito pelo IBGE.

Notamos que os principais itens de demanda agregada a impulsionar a indústria têm sido o consumo das famílias e as exportações. No segundo trimestre, entretanto, o primeiro manteve-se apenas estável e as exportações se retraíram. Tal comportamento foi pontual e provavelmente se deve ao choque adverso na oferta de maio de 2018.

2.2 Comércio varejista

Na tabela 3, apresentamos o comportamento do comércio varejista no Brasil, durante o primeiro semestre de 2018. Percebemos que o varejo total aumentou durante todo primeiro semestre de 2018. Na comparação de cada trimestre de 2018 com o mesmo de cada um em 2017, também ocorreram aumentos expressivos. Assim, podemos considerar que o comércio também vem se recuperando desde 2017 e durante 2018.

[3]. A definição teórica de complexos industriais poderá ser encontrada em: Haguenauer, L. *et al*. *Evolução das Cadeias Produtivas Brasileiras na década de 90*. Brasília: Ipea, 2001. (Texto para Discussão, n. 786).

TABELA 3
Variação de volume de vendas de varejo (2018)
(Em %)

Segmentos	Trim. I	Trim. II	Trim. A	Trim. B
Total	**1,47**	**0,41**	**6,10**	**4,76**
Combustíveis e lubrificantes	-1,86	-0,68	-5,39	-7,04
Hipermercados e supermercados	2,00	0,43	4,38	5,94
Tecidos, vestuário e calçados	0,94	-1,66	-2,89	-5,60
Móveis e eletrodomésticos	-2,49	0,70	2,27	-1,57
Artigos farmacêuticos, de perfumaria e cosméticos	0,22	1,94	4,93	5,95
Livros, jornais, revistas e papelaria	-1,74	-3,43	-9,50	-9,68
Equipamentos para escritório, informática e comunicação	3,93	2,23	1,91	-2,84
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	2,25	1,61	8,40	7,14
Veículos, motos, partes e peças	8,83	-1,26	19,44	13,64
Materiais de construção	-1,37	-0,40	5,67	4,28

Fonte: Pesquisa Mensal de Comércio (PMC/IBGE).

Obs.: 1. Trim. I – variação de volume de vendas no primeiro trimestre de 2018 em relação ao último trimestre de 2017; Trim. II – variação de volume de vendas no segundo trimestre de 2018 em relação ao primeiro trimestre de 2018; Trim. A – variação de volume de vendas no primeiro trimestre de 2018 em relação ao primeiro trimestre de 2017; e Trim. B – variação de volume de vendas no segundo trimestre de 2018 em relação ao segundo trimestre de 2017.
2. Ajuste sazonal feito pelo IBGE.

Entretanto, evidencia-se que esse aumento, ao longo do primeiro semestre de 2018, se deve principalmente à venda de veículos. A comparação de cada trimestre de 2018 com o mesmo de 2017 mostra que a maioria dos setores teve expansão expressiva, apesar de algumas oscilações intersetoriais – e novamente veículos é o grande destaque de crescimento do varejo.

2.3 Comércio exterior

Na tabela 4, apresentamos o movimento de comércio exterior de setores selecionados da indústria brasileira no primeiro semestre de 2018. Observa-se que, no segundo trimestre de 2018, houve uma retração generalizada das exportações em todos os setores, exceto poucos – naturalmente devido ao mesmo choque adverso exógeno de oferta de maio de 2018. Esse comportamento do segundo trimestre seguramente teve efeito na produção física setorial do mesmo período.

TABELA 4
Variação em quantidade do comércio exterior brasileiro (2018)
(Em %)

	EXP	EXP	IMP	IMP
Setores	Trim. I	Trim. II	Trim. I	Trim. II
Agropecuária	-15,49	0,04	10,73	2,00
Alimentos	4,51	-12,10	-2,59	-3,67
Bebidas	-5,98	-22,99	-13,33	22,40
Borracha e plástico	-3,63	-3,39	-2,51	4,00
Calçados	0,27	-4,70	-3,45	-4,88
Derivados de petróleo	41,79	-28,98	-14,98	-19,07
Eletrônicos	0,03	-11,33	0,68	-1,91
Fármacos	-2,26	-12,64	-0,88	8,36
Máquinas e equipamentos	1,28	-15,72	5,85	0,54
Máquinas elétricas	-4,52	1,15	-2,08	1,07
Metalurgia	-6,44	-7,40	5,82	8,74
Papel e celulose	15,75	-7,13	-4,02	-1,57
Produtos de metal	13,02	-12,65	-4,08	0,72
Produtos de minerais não metálicos	22,14	-24,95	1,28	-6,70
Químicos	-2,93	-16,30	4,08	-1,89
Têxteis	-11,43	-30,13	1,96	-12,61
Veículos automotores	5,78	-10,65	8,69	-2,76
Vestuário	5,79	-12,21	3,39	2,22

Fonte: Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex).

Obs.: 1. EXP – exportação; IMP – importação; Trim. I – variação de quantidade exportada ou importada no primeiro trimestre de 2018 em relação ao último trimestre de 2017; e Trim. II – variação de quantidade exportada ou importada no segundo trimestre de 2018 em relação ao primeiro trimestre de 2018.
2. Ajuste sazonal feito no Eviews 7 (método multiplicative).

2.4 Emprego

Na tabela 5, apresentamos a evolução trimestral do emprego nos setores disponibilizados pelo IBGE e pertinentes a este trabalho.

TABELA 5
Variação do emprego na indústria brasileira (2018)
(Em %)

Setores	Trim. I	Trim. II	Trim. A	Trim. B
Indústria geral	-1,14	0,63	2,14	1,14
Indústria de transformação	-0,88	0,64	2,33	1,32
Indústria da construção	-2,86	1,07	-4,09	-2,46

Fonte: PNAD Contínua/IBGE.

Obs.: 1. Trim. I – variação de emprego no primeiro trimestre de 2018 em relação ao último trimestre de 2017; Trim. II – variação de emprego no segundo trimestre de 2018 em relação ao primeiro trimestre de 2018; Trim. A – variação de emprego no primeiro trimestre de 2018 em relação ao primeiro trimestre de 2017; e Trim. B – variação de emprego no segundo trimestre de 2018 em relação ao segundo trimestre de 2017.
2. Ajuste sazonal feito no Eviews 7 (método multiplicative).

Notamos que o choque adverso de oferta em maio não afetou o crescimento do emprego no segundo trimestre de 2018 em relação ao trimestre anterior; pelo contrário, o desempenho no segundo trimestre foi superior (positivo) ao do primeiro trimestre, quando houve retração de emprego.

Na comparação de cada trimestre com o mesmo do ano anterior, entretanto, há variações positivas de emprego nos dois trimestres, exceto para indústria da construção (nota-se, contudo, que a retração de emprego aqui foi menor no segundo trimestre).

3 COMPORTAMENTO PRODUTIVO SETORIAL

Apresentaremos, a seguir, o comportamento setorial da produção física, segundo cada complexo industrial.

3.1 Complexo metalomecânico

Na tabela 6, apresentamos o comportamento produtivo do complexo metalomecânico durante o primeiro semestre de 2018. Constata-se que o número de setores sem retração produtiva diminui do segundo para o primeiro trimestre, provavelmente efeito do desempenho mais fraco de consumo interno e das exportações no segundo trimestre em relação ao primeiro. Entretanto, apesar de essa conclusão se repetir na comparação de cada trimestre com o mesmo do ano anterior (ou seja, há aumento do número de setores em retração durante o segundo trimestre em relação ao primeiro), nota-se que o número de setores em retração diminui expressivamente entre a comparação interanual e aquela com o trimestre imediatamente anterior. Em outras palavras: há um aumento no número de setores que superaram a retração entre 2017 e 2018.

No primeiro trimestre de 2018, em relação ao anterior imediato, a expansão se concentrou (em ordem decrescente) especialmente nos seguintes setores: aparelhos de áudio e vídeo, máquinas e tratores para agricultura, fundição, cabines e carrocerias, máquinas-ferramenta, máquinas e equipamentos para indústria, caminhões e ônibus, motores e compressores, e equipamentos de informática.

No segundo trimestre de 2018, em relação ao anterior imediato, os setores que mais expandiram a produção (em ordem decrescente) foram: cabines e carrocerias, equipamentos de comunicação, máquinas e equipamentos para extração mineral e construção, aparelhos de medida, ferro-gusa, estruturas metálicas, instrumentos para uso médico, tubos de aço, e equipamentos elétricos. Todavia, nesse trimestre as magnitudes de expansão em cada setor são menores que no trimestre anterior.

Observa-se que a expansão no complexo metalomecânico está ocorrendo principalmente na cadeia automotiva, na produção de máquinas e equipamentos, e nos aparelhos eletrônicos, com estímulos para a base do complexo, ou seja, a cadeia siderúrgica.

TABELA 6
Variação de produção física – complexo metalomecânico (2018)
(Em %)

Setores	Trim. I	Trim. II	Trim. A	Trim. B
Produção de ferro-gusa e de ferroligas	-8,03	5,83	12,38	12,94
Siderurgia	-2,78	-3,38	7,50	3,36
Produção de tubos de aço, exceto tubos sem costura	-2,36	2,74	20,18	26,23
Metalurgia dos metais não ferrosos	3,16	-6,86	2,57	-7,96
Fundição	12,26	1,15	20,90	16,37
Fabricação de estruturas metálicas e obras de caldeiraria pesada	-0,45	6,94	0,65	7,55
Fabricação de tanques, reservatórios metálicos e caldeiras	-2,85	-17,85	-9,68	-25,40
Forjaria, estamparia, metalurgia do pó e serviços de tratamento de metais	-0,18	-4,24	-0,49	-5,41
Fabricação de artigos de cutelaria, de serralheria e ferramentas	-1,44	-2,21	-6,14	-5,13
Fabricação de equipamento bélico	3,50	-1,81	4,58	4,91
Fabricação de embalagens metálicas	3,23	-1,98	6,83	8,57
Fabricação de produtos de trefilados de metal	5,02	-3,23	6,83	5,41
Fabricação de componentes eletrônicos	-0,34	-5,36	0,08	-0,75
Fabricação de equipamentos de informática e periféricos	3,56	-1,82	28,70	21,02
Fabricação de equipamentos de comunicação	-5,50	9,83	10,00	12,49
Fabricação de aparelhos de áudio e vídeo	20,52	-23,58	46,85	6,27
Fabricação de aparelhos de medida, teste e controle; cronômetros e relógios	-8,16	6,04	-4,78	-3,40
Fabricação de geradores, transformadores e motores elétricos	-3,30	1,87	-10,14	-2,33
Fabricação de pilhas, baterias e acumuladores elétricos	-5,28	-1,30	17,96	6,08
Fabricação de equipamentos para distribuição e controle de energia elétrica	0,83	-1,54	1,66	-0,47
Fabricação de lâmpadas e outros equipamentos de iluminação	-17,91	-7,72	-13,24	-3,13
Fabricação de eletrodomésticos	-3,11	-5,16	1,41	-3,80
Fabricação de fogões, refrigeradores e máquinas de lavar e secar	-5,28	-3,35	-1,76	-7,78
Fabricação de aparelhos eletrodomésticos não especificados anteriormente	-1,07	-1,27	9,87	9,10
Fabricação de equipamentos elétricos não especificados antes	-3,41	2,21	5,50	4,61
Fabricação de motores, bombas, compressores e equipamentos de transmissão	5,77	-7,94	8,09	-3,96
Fabricação de máquinas e equipamentos de uso geral	-5,79	0,62	-1,28	-0,03
Fabricação de tratores e de máquinas e equipamentos para a agropecuária	13,83	0,13	0,24	-0,59
Fabricação de máquinas-ferramenta	11,24	-0,40	12,82	11,56
Fabricação de máquinas e equipamentos de uso na extração mineral e na construção	-10,93	7,87	41,51	20,09
Fabricação de máquinas e equipamentos de uso industrial específico	7,11	-7,48	7,20	-2,73
Fabricação de automóveis, camionetas e utilitários	-0,44	-0,23	11,62	11,00
Fabricação de caminhões e ônibus	5,90	2,06	67,88	41,53
Fabricação de cabines, carrocerias e reboques para veículos automotores	14,33	13,39	56,66	42,13
Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores	0,16	-2,96	11,65	8,61
Fabricação de instrumentos para uso médico, odontológico e óptico	-5,76	5,10	8,39	5,52
Porcentagem de setores com crescimento	41,67	38,89	77,78	58,33

Fonte: PIM-PF/IBGE.

Obs.: 1. Trim. I – variação de produção física no primeiro trimestre de 2018 em relação ao último trimestre de 2017; Trim. II – variação de produção física no segundo trimestre de 2018 em relação ao primeiro trimestre de 2018; Trim. A – variação de produção física no primeiro trimestre de 2018 em relação ao primeiro trimestre de 2017; e Trim. B – variação de produção física no segundo trimestre de 2018 em relação ao segundo trimestre de 2017.
2. Ajuste sazonal feito no Eviews 7 (método multiplicative).

3.2 Complexo químico

Na tabela 7, apresentamos o comportamento produtivo do complexo químico no primeiro semestre de 2018.

TABELA 7
Variação de produção física – complexo químico (2018)
(Em %)

Setores	Trim. I	Trim. II	Trim. A	Trim. B
Fabricação de produtos derivados do petróleo	-4,36	6,57	-1,54	-7,11
Fabricação de biocombustíveis	15,41	16,69	-9,17	27,46
Fabricação de produtos químicos inorgânicos	-4,69	-3,45	6,50	-4,15
Fabricação de cloro e álcalis	-14,99	25,93	-1,31	-19,57
Fabricação de intermediários para fertilizantes	3,53	-4,27	1,60	4,56
Fabricação de adubos e fertilizantes	-5,05	-10,20	15,71	-7,59
Fabricação de gases industriais	-5,93	-2,10	2,89	-1,27
Fabricação de produtos químicos orgânicos	-10,61	-4,95	7,07	-5,50
Fabricação de resinas e elastômeros e de fibras artificiais e sintéticas	-1,63	-3,89	6,32	-2,61
Fabricação de defensivos agrícolas e desinfetantes domissanitários	-2,30	-1,34	11,65	13,81
Fabricação de produtos de limpeza, de perfumaria e de higiene pessoal	4,09	-4,86	3,22	8,01
Fabricação de sabões e detergentes sintéticos	3,73	-1,64	1,69	8,51
Fabricação de produtos de limpeza e polimento	8,61	-2,43	6,60	10,36
Fabricação de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	2,55	-8,76	4,24	6,35
Fabricação de tintas, vernizes, esmaltes, lacas e produtos afins	-4,05	-1,89	1,32	2,25
Fabricação de produtos e preparados químicos diversos	-0,48	-1,82	3,42	5,86
Fabricação de produtos de borracha	-4,55	-0,84	3,43	4,92
Fabricação de pneumáticos e de câmaras de ar	-6,36	-0,05	5,27	3,47
Fabricação de produtos de material plástico	0,49	-4,80	4,69	5,25
Fabricação de laminados planos e tubulares de material plástico	-1,42	-1,45	0,14	4,28
Fabricação de embalagens de material plástico	1,42	-3,97	6,10	5,40
Porcentagem de setores com crescimento	38,10	14,29	85,71	66,67

Fonte: PIM-PF/IBGE.

Obs.: 1. Trim. I – variação de produção física no primeiro trimestre de 2018 em relação ao último trimestre de 2017; Trim. II – variação de produção física no segundo trimestre de 2018 em relação ao primeiro trimestre de 2018; Trim. A – variação de produção física no primeiro trimestre de 2018 em relação ao primeiro trimestre de 2017; e Trim. B – variação de produção física no segundo trimestre de 2018 em relação ao segundo trimestre de 2017.
2. Ajuste sazonal feito no Eviews 7 (método multiplicative).

A exemplo do complexo metalomecânico, o número de setores que não se retraíram no primeiro trimestre de 2018 é maior que o mesmo número no segundo trimestre. Entretanto, percebemos que a porcentagem de setores que não se retraíram nos dois trimestres de 2018 é menor no complexo químico que no metalomecânico – o que nos permite concluir que este último tem reagido mais prontamente à recuperação. Outra evidência que pode ser vista na tabela 7 é que a porcentagem de setores sem retração produtiva é maior quando comparamos cada trimestre de 2018 com o mesmo em 2017 do que comparamos cada trimestre de 2018 contra seu anterior imediato. Isso significa que há nítida melhoria de desempenho do complexo químico como um todo de 2017 para 2018.

A recuperação no primeiro trimestre de 2018 em relação ao trimestre anterior é relativamente dispersa, concentrando-se (em ordem decrescente) nos seguintes setores: biocombustíveis, produtos de limpeza, sabões e detergentes, intermediários para fertilizantes, e perfumaria.

Já a recuperação no segundo trimestre de 2018 comparada com o trimestre anterior se concentra (em ordem decrescente) nos seguintes setores: cloro e álcalis, biocombustíveis, e produtos derivados do petróleo.

O complexo químico apresenta uma evolução de recuperação menos intensa do que a do complexo metalomecânico, e também, ao contrário do que ocorre com o último, no complexo químico não há uma recuperação da base para as etapas finais das cadeias produtivas. Ou seja, o complexo químico não apresenta uma recuperação como um todo, mas localizada.

3.3 Complexo agroindústria

Na tabela 8, apresentamos o comportamento produtivo do complexo agroindústria.

TABELA 8
Variação de produção física – complexo agroindústria (2018)
(Em %)

Setores	Trim. I	Trim. II	Trim. A	Trim. B
Abate e fabricação de produtos de carne	-0,35	-5,64	7,15	-1,19
Abate de reses, exceto suínos	-1,00	-0,61	11,73	1,00
Abate de suínos, aves e outros pequenos animais	0,59	-9,53	2,75	-3,93
Fabricação de produtos de carne	-1,58	-11,86	29,17	12,43
Fabricação de conservas de frutas, legumes e outros vegetais	-15,33	-42,43	44,84	38,73
Fabricação de óleos e gorduras vegetais e animais	6,28	-10,28	8,87	7,03
Fabricação de óleos vegetais em bruto, exceto óleo de milho	10,21	-13,85	9,83	11,85
Fabricação de óleos vegetais refinados, exceto óleo de milho	1,10	-14,83	9,43	-1,74
Fabricação de gorduras vegetais e de óleos de animais	-4,66	5,48	-0,73	-9,13
Laticínios	-1,67	0,85	-1,99	1,01
Moagem, fabricação de produtos amiláceos e de alimentos para animais	-0,45	-3,10	-0,97	0,40
Beneficiamento de arroz e fabricação de produtos do arroz	0,47	-1,74	8,35	3,00
Moagem de trigo e fabricação de derivados	-0,33	1,68	-4,55	-0,90
Fabricação e refino de açúcar	-11,17	20,93	-17,56	4,15
Torrefação e moagem de café	-2,73	1,75	5,72	0,17
Fabricação de produtos do pescado e de outros produtos alimentícios	-0,67	-2,88	6,42	0,53
Fabricação de bebidas alcoólicas	-0,21	0,05	-3,37	-1,29
Fabricação de bebidas não alcoólicas	2,33	-4,64	4,01	6,82
Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel	3,60	-3,73	15,42	3,95
Fabricação de papel, cartolina e papel-cartão	-0,40	-3,69	1,60	-0,65
Fabricação de embalagens de papel	1,52	-2,22	3,68	1,48
Fabricação de produtos diversos de papel	-1,47	-3,82	2,49	-7,19
Atividade de impressão	-2,47	1,20	-2,40	-5,86
Reprodução de materiais gravados em qualquer suporte	18,86	-15,58	-10,06	32,31
Porcentagem de setores com crescimento	37,50	29,17	66,67	58,33

Fonte: PIM-PF/IBGE.

Obs.: 1. Trim. I – variação de produção física no primeiro trimestre de 2018 em relação ao último trimestre de 2017; Trim. II – variação de produção física no segundo trimestre de 2018 em relação ao primeiro trimestre de 2018; Trim. A – variação de produção física no primeiro trimestre de 2018 em relação ao primeiro trimestre de 2017; e Trim. B – variação de produção física no segundo trimestre de 2018 em relação ao segundo trimestre de 2017.
2. Ajuste sazonal feito no Eviews 7 (método multiplicative).

No complexo agroindústria, nota-se novamente que a porcentagem de setores em recuperação, se compararmos cada trimestre em relação ao anterior imediato, apresenta duas evidências: há ligeira queda da mesma porcentagem do primeiro trimestre para o segundo; depois, as porcentagens citadas são menores que as calculadas considerando

cada trimestre com o mesmo no ano anterior. Assim, podemos concluir que há aqui também uma melhoria interanual na recuperação.

Na comparação do primeiro trimestre de 2018 com o anterior imediato, constatamos que os principais setores (em ordem decrescente) que se recuperam são os seguintes: reprodução de materiais gravados, óleos vegetais em bruto, óleos vegetais e animais, pasta de celulose, bebidas não alcoólicas, e óleos refinados. Ou seja, nesse trimestre o que tem se recuperado é o processamento de grãos e a cadeia de papel e celulose.

Na comparação do segundo trimestre de 2018 em relação ao anterior imediato, reparamos que os principais setores (em ordem decrescente) em recuperação são os seguintes: fabricação e refino de açúcar, gorduras vegetais e óleos de animais, torrefação e moagem de café, moagem de trigo, atividades de impressão, e laticínios.

O complexo agroindústria parece se recuperar de forma um pouco mais intensa que o químico, mas menos acentuada que o metalomecânico – apesar de ter sido bastante afetado pelo choque adverso de oferta ocorrido em maio, em boa parte devido a seus produtos serem em sua maior parte perecíveis.

3.4 Complexo têxtil

Na tabela 9, apresentamos o desempenho produtivo do complexo têxtil.

TABELA 9
Variação de produção física – complexo têxtil (2018)
(Em %)

Setores	Trim. I	Trim. II	Trim. A	Trim. B
Preparação e fiação de fibras têxteis	0,67	-8,46	3,27	-8,36
Tecelagem, exceto malha	-1,78	-8,09	0,75	-7,56
Fabricação de tecidos de malha	-0,43	-2,41	-0,58	-4,25
Fabricação de artefatos têxteis, exceto vestuário	-3,48	0,39	4,81	2,28
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-1,17	-5,50	-2,10	-3,59
Fabricação de artigos de malharia e tricotagem	2,50	-11,39	-10,69	-21,80
Curtimento e outras preparações de couro	-6,70	-5,62	-8,28	-11,06
Fabricação de calçados e de partes para calçados de qualquer material	-0,23	-1,13	-4,01	-5,67
Fabricação de móveis	-2,37	-4,26	8,50	1,91
Porcentagem de setores com crescimento	11,11	11,11	44,44	22,22

Fonte: PIM-PF/IBGE.

Obs.: 1. Trim. I – variação de produção física no primeiro trimestre de 2018 em relação ao último trimestre de 2017; Trim. II – variação de produção física no segundo trimestre de 2018 em relação ao primeiro trimestre de 2018; Trim. A – variação de produção física no primeiro trimestre de 2018 em relação ao primeiro trimestre de 2017; e Trim. B – variação de produção física no segundo trimestre de 2018 em relação ao segundo trimestre de 2017.
2. Ajuste sazonal feito no Eviews 7 (método multiplicative).

Nota-se que na tabela 9, a exemplo dos complexos já analisados, a porcentagem de setores com crescimento no complexo têxtil é maior a cada trimestre na comparação interanual que na com o trimestre anterior imediato. Assim, conclui-se da mesma maneira que tem havido uma recuperação no primeiro semestre de 2018 para esse complexo.

Contudo, notamos que a porcentagem de setores em recuperação é pequena nos dois trimestres de 2018 em relação a cada trimestre anterior imediato. A justificativa para tal desempenho é simples: por um lado, as vendas no varejo apresentaram-se pouco alentadoras para produtos desse complexo; por outro lado, as exportações cresceram modestamente para vestuário e calçados apenas no primeiro trimestre, tendo se retraído para todos os demais setores do complexo nos dois trimestres.

Assim, a recuperação nesse complexo tem sido bem mais lenta do que nos anteriores analisados.

3.5 Complexo construção civil

Na tabela 10, apresentamos o comportamento produtivo do complexo construção civil.

TABELA 10
Variação de produção física – complexo construção civil (2018)
(Em %)

Setores	Trim. I	Trim. II	Trim. A	Trim. B
Fabricação de tubos e acessórios de material plástico para uso na construção	-4,44	-8,35	-1,98	4,22
Fabricação de vidro e de produtos do vidro	-2,07	-3,90	3,17	-0,26
Fabricação de vidro plano e de segurança	-1,23	-0,37	1,30	3,16
Fabricação de cimento	-0,18	2,07	-4,78	1,10
Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento	1,64	-5,24	2,75	0,07
Fabricação de produtos cerâmicos	1,46	-5,04	2,49	-2,26
Aparelhamento de pedras e fabricação de outros produtos de minerais não metálicos	-4,07	-4,42	-4,53	-9,31
Porcentagem de setores com crescimento	28,57	14,29	57,14	57,14

Fonte: PIM-PF/IBGE.

Obs.: 1. Trim. I – variação de produção física no primeiro trimestre de 2018 em relação ao último trimestre de 2017; Trim. II – variação de produção física no segundo trimestre de 2018 em relação ao primeiro trimestre de 2018; Trim. A – variação de produção física no primeiro trimestre de 2018 em relação ao primeiro trimestre de 2017; e Trim. B – variação de produção física no segundo trimestre de 2018 em relação ao segundo trimestre de 2017.
2. Ajuste sazonal feito no Eviews 7 (método multiplicative).

O complexo construção civil tem se recuperado de maneira lenta em 2018, se fizermos a comparação de cada trimestre com o anterior imediato. A comparação interanual é

bem menos desfavorável, mostrando que há uma evolução paulatina, inclusive pouco afetada pelo choque adverso de oferta de maio de 2018.

A exemplo do complexo têxtil, o da construção civil ao último se junta como os dois complexos de recuperação mais gradual e menos generalizada setorialmente de toda indústria.

4 CONCLUSÃO

O comportamento produtivo da indústria brasileira mostrou avanço gradual no primeiro semestre de 2018, pontualmente prejudicado por contexto adverso interno. Todavia, no primeiro semestre o complexo da metalomecânica consolidou a recuperação à frente dos demais. Tanto a demanda interna quanto a externa cumprem um papel decisivo nessa evolução e, acreditamos, continuarão a cumpri-lo – motivo pelo qual a atenção a ambas parece-nos indispensável para uma saída mais expressiva do contexto recessivo de 2015 e 2016.

Consideramos que a saída da crise paulatinamente ocorrerá, seja mais lenta, seja mais acelerada, mas a questão central parece-nos ser a consistência e a sustentabilidade de tal saída. O momento atual é especialmente oportuno para se construir tal consistência e sustentabilidade.

Missão do Ipea
Aprimorar as políticas públicas essenciais ao desenvolvimento brasileiro, por meio da produção e disseminação de conhecimentos e da assessoria ao Estado nas suas decisões estratégicas

ipea Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

MINISTÉRIO DA
ECONOMIA